

## CEARÁ - PERFIL DA CADEIA DO ALGODÃO



### CEARÁ - INDICADORES DA CADEIA DA COTONICULTURA (2018 - 2024)

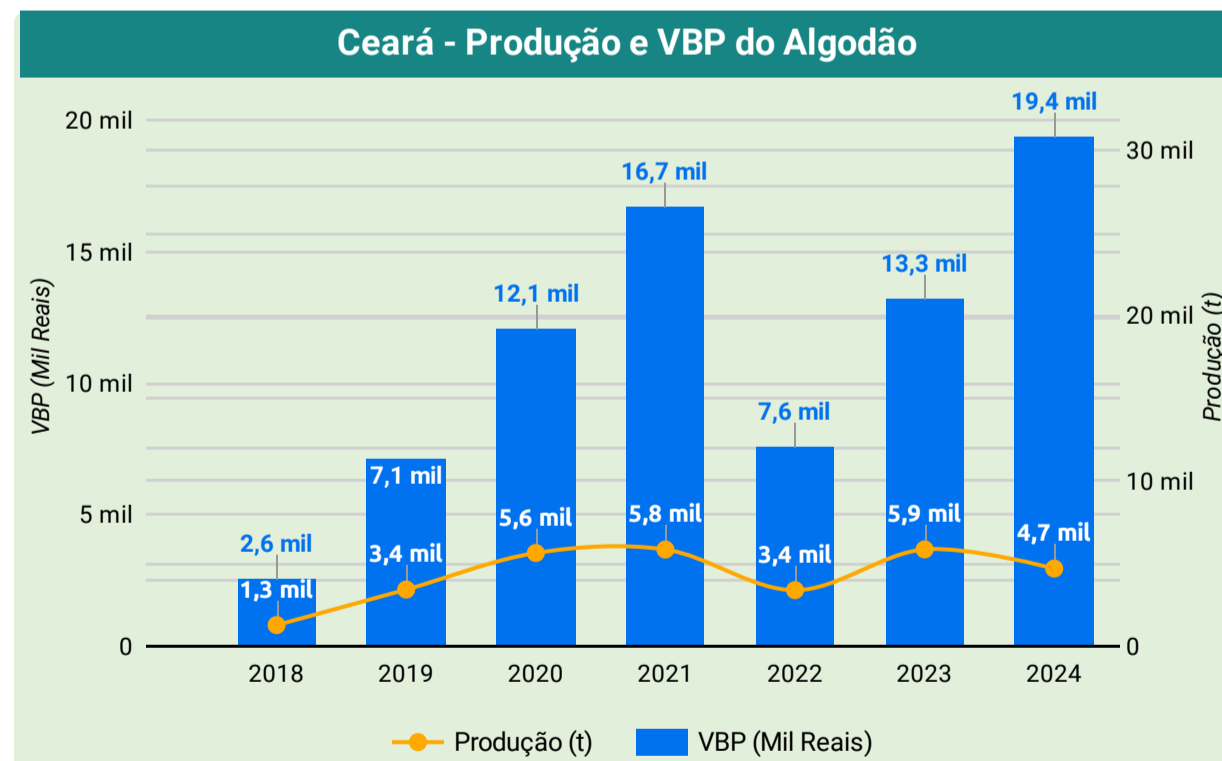
Indicadores ^	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Crescimento 2024-23 (%)	Taxa Média 6 Anos (%)
Empregos	1.501	4.039	6.650	6.896	3.995	6.905	5.538	-19,8	24,3
Produção (t)	1.272	3.423	5.636	5.844	3.386	5.852	4.693	-19,8	24,3
RMP (Kg/ha)	791	1.169	1.743	2.239	1.910	1.682	2.019	20,1	16,9
VBP (Mil Reais)	2.586	7.136	12.072	16.731	7.647	13.280	19.427	46,3	39,9
Área Plantada (ha)	1.611	2.928	3.233	2.610	1.775	3.500	2.379	-32,0	6,7
Área colhida (ha)	1.608	2.928	3.233	2.610	1.773	3.480	2.324	-33,2	6,3

A cotonicultura voltou a ganhar espaço no cenário agrícola cearense. Depois de décadas marcada pelo deslocamento da produção para outras regiões do Brasil, o algodão começa a retomar seu papel histórico no estado, impulsionado por novas tecnologias, irrigação e um ambiente de mercado mais favorável.

De acordo com dados do IBGE/SIDRA, o período de 2018 a 2024 foi marcado por crescimento gradual da produção e do Valor Bruto da Produção (VBP). Em 2024, o Ceará produziu 4.693 toneladas de algodão, movimentando um VBP de R\$ 19.426.860. Apesar de a produção ter registrado uma queda de cerca de 20% em relação a 2023, o VBP cresceu em torno de 46%, refletindo preços mais favoráveis e maior valorização da pluma. Nesse mesmo ano, o rendimento médio da produção (RMP) alcançou 2.019 kg/ha, resultado 20,1% superior ao de 2023 e com um crescimento médio de 16,9% no período 2018–2024.

No acumulado do período 2018–2024, a produção apresentou uma taxa média de crescimento de 24,3%, enquanto o VBP avançou ainda mais, com uma média de 39,9%. Mesmo com oscilações ligadas ao clima e às cotações internacionais do algodão, a tendência geral foi de alta. Essa retomada fica ainda mais clara nos anos mais recentes, quando áreas irrigadas passaram a oferecer maior estabilidade e produtividade, garantindo competitividade ao produto cearense.

O desenvolvimento da cadeia algodoeira no Ceará depende de investimentos que ampliem a produtividade e garantam maior estabilidade da safra. A irrigação, o uso de cultivares adaptadas ao semiárido, a mecanização e o acesso a crédito rural são fatores essenciais para reduzir riscos e fortalecer os produtores. A organização em cooperativas e a oferta de assistência técnica contínua também desempenham papel importante para integrar pequenos e médios agricultores ao mercado de forma competitiva. Outro aspecto decisivo é a aproximação com a indústria têxtil e de beneficiamento. Quando o algodão é processado localmente, o estado captura mais valor, gerando empregos no campo e nas cidades. Investir na modernização de usinas de descaroçamento e incentivar polos de fiação e tecelagem fortalece toda a cadeia produtiva. Para o Ceará, apoiar esse setor é não apenas revitalizar uma cultura histórica, mas também promover desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável e duradoura.



A produção estadual de algodão está concentrada em duas regiões: o Vale do Jaguaribe, responsável por 56% do total, e o Cariri, que responde por cerca de 23%. Essa distribuição mostra a importância dos polos irrigados do Jaguaribe e a consolidação do Cariri como área em expansão da cotonicultura cearense.

Entre os municípios, Tabuleiro do Norte se destaca amplamente, liderando o ranking estadual com uma produção de 2.565 toneladas, equivalente a 54,7% da safra, e um VBP de R\$ 12.157.000 em 2024. Logo atrás, no Cariri, aparecem Brejo Santo, Mauriti, Milagres e Missão Velha, que juntos reforçam o peso da região na retomada do “ouro branco”. Esses municípios vêm se consolidando como referências na cadeia produtiva, mostrando que a cotonicultura pode ser uma alternativa sólida para diversificação econômica e geração de renda no interior do Ceará.

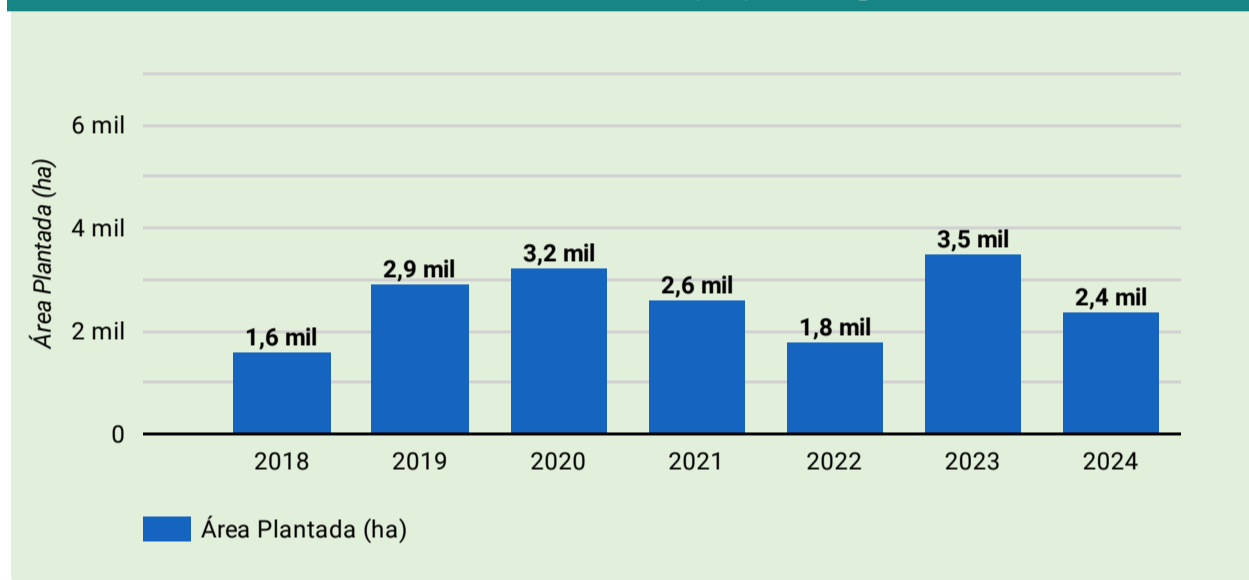
No que se refere à área plantada, observa-se uma trajetória de oscilações entre 2018 e 2024. O cultivo avançou de 1,6 mil hectares em 2018 para 3,2 mil hectares em 2020, refletindo o fortalecimento da atividade nesse período. Em seguida, houve uma retração até 2022, quando a área caiu para 1,8 mil hectares. Já em 2023, o estado registrou a maior expansão da série, atingindo 3,5 mil hectares, seguida de uma leve redução em 2024, para 2,4 mil hectares. Essa variação demonstra o dinamismo e a sensibilidade da cotonicultura cearense mas também evidencia o potencial de retomada da cultura no estado.

Em síntese, a expansão recente da cotonicultura no Ceará mostra que o setor reúne potencial para unir tradição e modernidade, combinando geração de emprego, valorização econômica e desenvolvimento regional. Com investimentos contínuos em tecnologia, irrigação e industrialização local, o algodão pode consolidar-se como uma das principais forças do agronegócio cearense, fortalecendo de forma integrada o campo e a indústria têxtil do estado.

Principais municípios com produção de Algodão (2024)

Município	Produção (t)	VBP (Mil Reais)
1. Tabuleiro do Norte	2.565	12.157
2. Mauriti	234	847
3. Brejo Santo	238	738
4. Milagres	174	574
5. Missão Velha	165	561
6. Abaiara	108	367
7. Barro	104	355
8. Canindé	105	319
9. Tauá	72	312
10. Mombaça	82	263
<b>Total</b>	<b>4.693</b>	<b>19.427</b>

Ceará - Área Plantada (ha) de Algodão



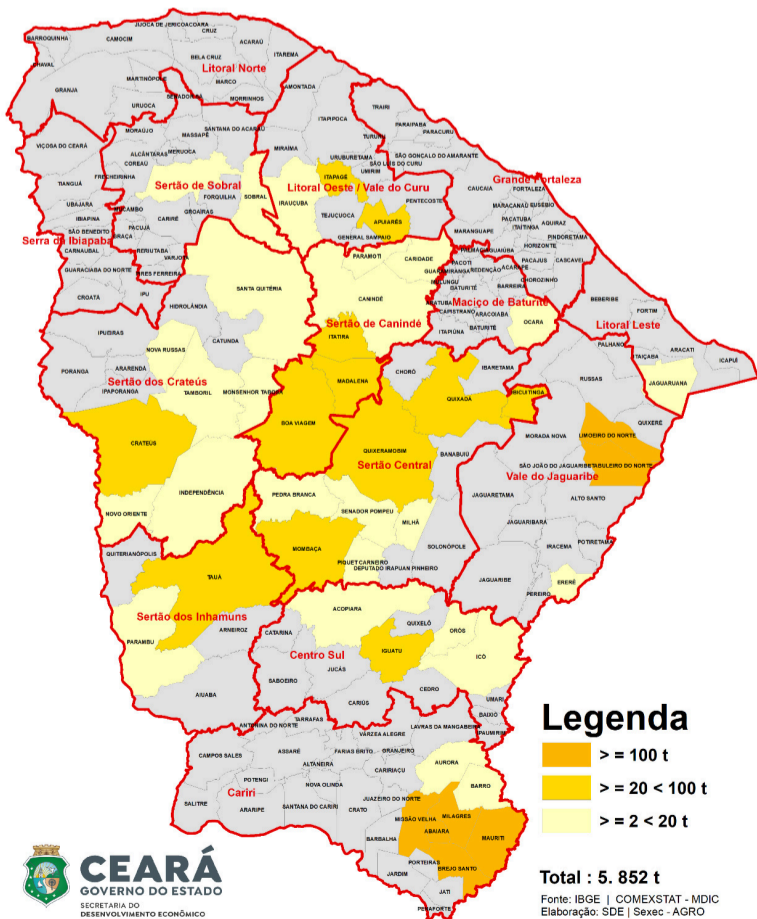
Acesse aqui o painel do agronegócio no portal da SDE Ceará



DESTAQUES DA CADEIA DO ALGODÃO DO CEARÁ:

- > Retomada da produção: Entre 2018 e 2024, o algodão cearense apresentou crescimento gradual, com taxa média de aumento de 24,3% na produção e 39,9% no VBP, mesmo com variações climáticas e de mercado.
- > Produção e VBP em 2024: Foram produzidas 4.693 toneladas de algodão, movimentando um VBP de R\$ 19.426.860; apesar da queda de 20% na produção em relação a 2023, o VBP cresceu cerca de 46%.
- > Regiões produtoras: O Vale do Jaguaribe concentra 56% da produção, seguido pelo Cariri, com 23% do total estadual.
- > Principais municípios: Tabuleiro do Norte: líder com 2.565 t (54,7% da produção) e VBP de R\$ 12.157.000. Mauriti, Brejo Santo, Milagres e Missão Velha: municípios de destaque, contribuindo significativamente para a safra estadual.
- > Após oscilações nos últimos anos, a cotonicultura cearense voltou a crescer em 2023, alcançando sua maior área plantada do período.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO CEARÁ - 2024



Fonte: IBGE/REAGRO/SIDRA/PPM/CENSO2017

Elaboração: SDE/SecexAGRO

Governo do Estado do Ceará | SDE - Secretária do Desenvolvimento Econômico | CENTEC

GOVERNADOR: Elmano de Freitas da Costa. SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Domingos Gomes de Aguiar Filho. SECRETÁRIO EXECUTIVO DO AGRONEGÓCIO: Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima. COODERNAÇÃO DE INCLUSÃO ECONÔMICA: José Flávio Barreto de Melo. CORDENAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães. ELABORAÇÃO: José Sergio Baima Magalhães e João Gurgel Romero.

\* Os dados do último ano divulgado são RESULTADOS PRELIMINARES e podem sofrer alterações até a próxima divulgação